

Vanessa Cristina Girotto Nery
Niara Souza Fernandes da Silva
Maria Gabriela Gomes da Silva
Elias Ribeiro da Silva
(org.)




***ATIVIDADES
DIALÓGICAS/DISCURSIVAS PARA A
ETAPA DE ALFABETIZAÇÃO: UM
ENCONTRO COM A POESIA***



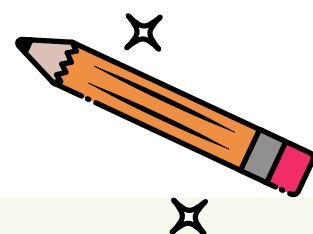
Alfenas-MG
UNIFAL-MG
2022

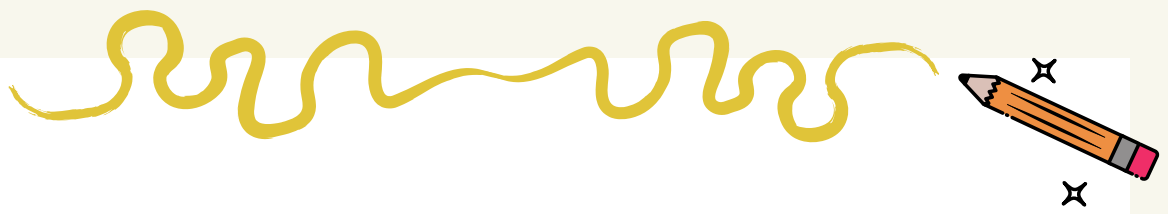




Vanessa Cristina Girotto Nery
Niara Souza Fernandes da Silva
Maria Gabriela Gomes da Silva
Elias Ribeiro da Silva
(org.)

**ATIVIDADES DIALÓGICAS/DISCURSIVAS PARA A ETAPA DE
ALFABETIZAÇÃO: UM ENCONTRO COM A POESIA**





© 2022 Direito de reprodução do livro de acordo com a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Título: Atividades dialógicas/discursivas para a etapa de alfabetização: um encontro com a poesia

Disponível em: <http://www.unifal-mg.edu.br/bibliotecas/ebooks>



Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG

Endereço: Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 Centro

– Alfenas – Minas Gerais – Brasil – CEP: 37.130-001

Reitor: Prof. Sandro Amadeu Cerveira

Vice-reitor: Prof. Alessandro Antônio Costa Pereira

Sistema de Bibliotecas da UNIFAL-MG / SIBI/UNIFAL-MG

Autor(es): Vanessa Cristina Girotto Nery et al.

Organizador(es): Vanessa Cristina Girotto Nery; Niara Souza Fernandes da Silva; Maria Gabriela Gomes da Silva; Elias Ribeiro da Silva.

Editoração:

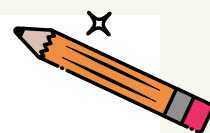
Capa e contra-capas: Niara Souza Fernandes da Silva e Bianca Rocha Silva

Revisão Textual: Prof. Dr. Elias Ribeiro da Silva

Outras Informações:

Créditos: Estudantes do Curso de Pedagogia da Unifal; profas. alfabetizadoras do Grupo de

Pesquisa Educateliê; profas. alfabetizadoras da rede municipal de Alfenas/MG



Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alfenas
Biblioteca Central - Campus Sede

Nery, Vanessa Cristina Girotto.

N456a Atividades dialógicas/discursivas para a etapa de alfabetização:
um encontro com a poesia. / Vanessa Cristina Girotto Nery, et al., –
Alfenas, MG: Editora Universidade Federal de Alfenas, 2022.

65 f.:il. –

Obra selecionada no segundo edital (Nº PROEX 05/2021) do Conselho
Editorial da Proex

ISBN: 978-65-86489-59-0 (e-book).

Formato do arquivo: .pdf

Disponível em: [https://www.unifal-mg.edu.br/bibliotecas/fontes
-de-informacao/e-books/](https://www.unifal-mg.edu.br/bibliotecas/fontes-de-informacao/e-books/)

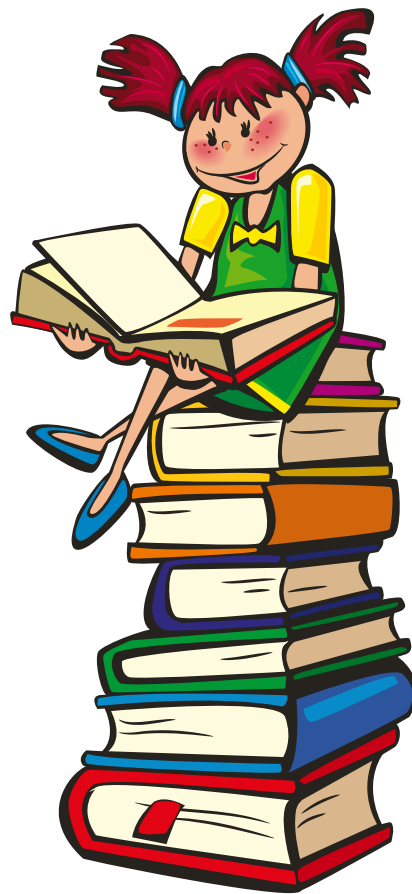
Vários autores

Inclui Bibliografia.

1. Oralidade. 2. Leitura. 3. Escrita. 4. Poesia. 5. Literatura infantil. I. Título.

CDD-372.41

Ficha Catalográfica elaborada por Marlom Cesar da Silva
Bibliotecário-Documentalista CRB6/2735



Dedicamos esse livro para todas as crianças que estão vivenciando o processo de alfabetização e que se aventuram ao mundo encantado da poesia.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todas as professoras das escolas do Ensino Fundamental que colaboraram para a produção dessa obra. Agradecemos às profas. alfabetizadoras do grupo de pesquisa Educateliê pelo olhar atento e cuidadoso com a revisão das atividades. Agradecemos, também as crianças e suas famílias que confiam no nosso trabalho e que lutam diariamente pelo direito de dizer sua palavra. São vocês que nos ajudam a construir conjuntamente uma academia mais cheia de sentido. Agradecemos, também, a oportunidade de realizar um trabalho literário, a partir da Universidade Pública Gratuita e de Qualidade, que tem como objetivo oportunizar que as poesias cheguem aos lares das crianças de forma discursiva e dialógica.



SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| Apresentação..... | 07 |
| Prefácio..... | 09 |
| Introdução..... | 10 |
| Meus oito anos, de Cassimiro de Abreu..... | 12 |
| Jogo de Bola, de Cecília Meireles | 14 |
| Tem gente com fome, de Solano Trindade | 15 |
| A chácara do Chico Bolacha, de Cecília Meireles | 17 |
| Via Láctea, de Olavo Bilac | 18 |
| O relógio, de Vinícius de Moraes | 19 |
| Ou isto ou aquilo, de Cecília Meireles | 20 |
| No mistério do sem-fim, de Cecília Meireles | 21 |
| No meio do caminho, de Carlos Drummond de Andrade | 22 |
| As borboletas, de Vinícius de Moraes | 23 |
| Por enquanto eu sou pequeno, de Pedro Bandeira | 24 |
| Os Direitos das Crianças, de Ruth Rocha | 25 |
| Para ir à Lua, de Cecília Meireles | 28 |
| Ausência, de Carlos Drummond Andrade | 29 |
| Se cada dia cai, de Pablo Neruda | 30 |
| Canção do Exílio, de Gonçalves Dias..... | 31 |
| Soneto 116, de William Shakespeare..... | 32 |
| A Rosa de Hiroshima, de Vinícius de Moraes | 33 |
| José, de Carlos Drummond de Andrade | 34 |
| A estrela, de Manoel Bandeira..... | 35 |
| Acontece, de Pablo Neruda..... | 36 |
| A bailarina, de Cecília Meireles..... | 37 |
| Ser criança, de Tatiana Belinky..... | 38 |
| Convite, de José Paulo Paes | 39 |
| Mãe, de Sérgio Capparelli | 40 |
| Receita de espantar a tristeza, de Roseana Murray..... | 41 |



| | |
|---|----|
| Girassol, de Vinícius de Moraes | 42 |
| O Gato, de Vinicius de Moraes | 43 |
| Pessoas são diferentes, de Ruth Rocha | 44 |
| Maluquices do H, de Pedro Bandeira | 45 |
| Todos os dias agora acordo com alegria e pena, de Fernando Pessoa | 46 |
| Caixa, de Roseana Murray..... | 47 |
| Sonhos da menina, de Cecília Meireles | 48 |
| Palavras, muitas palavras, de Ruth Rocha..... | 49 |
| Leilão de jardim, de Cecília Meireles..... | 51 |
| Desenho de caminhão, de Antonieta Dias de Moraes | 52 |
| Passarinho no Sapé, de Cecília Meireles | 53 |
| A Casa, de Vinicius de Moraes | 54 |
| A menina avoadada, de Manoel de Barros | 55 |
| Moinho de Palavras, de Roseane Murray | 57 |
| Sugestões de brincadeiras para realizar com a família | 58 |
| Posfácio poético | 60 |
| Referências | 61 |
| Glossário | 64 |





Epígrafe

O apanhador de desperdícios

Uso a palavra para compor meus silêncios. Não
gosto das palavras
fatigadas de informar.
Dou mais respeito
às que vivem de barriga no chão
tipo água pedra sapo.
Entendo bem o sotaque das águas
Dou respeito às coisas desimportantes
e aos seres desimportantes.
Prezo insetos mais que aviões.
Prezo a velocidade
das tartarugas mais que a dos mísseis.
Tenho em mim um atraso de nascença.
Eu fui aparelhado
para gostar de passarinhos.
Tenho abundância de ser feliz por isso.
Meu quintal é maior do que o mundo.
Sou um apanhador de desperdícios:
Amo os restos
como as boas moscas.
Queria que a minha voz tivesse um formato
de canto.
Porque eu não sou da informática:
eu sou da invencionática.
Só uso a palavra para compor meus silêncios.

(BARROS, Manoel de. **Memórias inventadas**, Rio de Janeiro: Alfaguara, 2018, p.25.)



APRESENTAÇÃO

Este livro contém:

- Poesias para crianças em processo inicial de alfabetização.
- Atividades de alfabetização na perspectiva dialógica para você realizar em casa com a sua família.

Instruções

- Leia atentamente os poemas. Você pode realizar a leitura sozinho ou com a ajuda de alguém de sua confiança.
- Após a leitura, realize as atividades com sua família ou com alguém queira e possa te ajudar.
- Converse com eles sobre o que vocês sentiram e o que pensaram ao ler essas poesias.
- Pergunte ao seu familiar quais as impressões dele ou dela sobre essas atividades.





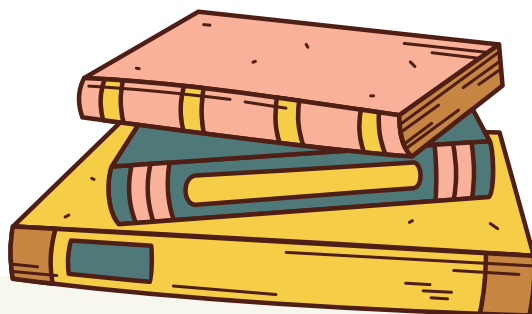
ESSE SOU EU:
(Desenhe você aqui!)

MEU NOME É

TENHO _____ ANOS

ESTOU NO _____° ANO

ESTUDO NA ESCOLA _____





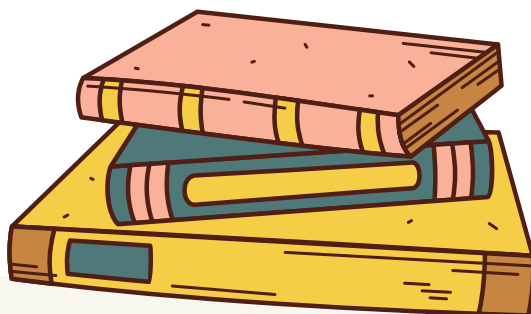
PREFÁCIO

Esta Coletânea de Poemas
Produzida pelas estudantes do Curso de Pedagogia da UNIFAL-MG
É de “dar febre no corpo” e na cabeça
De meninas/os avoadas/os,
Como nos ensinou Manoel de Barros.
São 40 poemas selecionados da literatura universal e infantil
Pura fantasia e magia
Palavras de e sobre a vida
Nas poesias de Cecília Meireles, Tatiana Belinky,
Pablo Neruda, Shakespeare, dentre tantos outros renomados/as.
As atividades propostas pelas professoras em formação
Enunciam que Alfabetização é um direito de todos/as
Um processo de (trans)formação
Na interação e interlocução
Muito além de decifração, um processo de significação e emancipação.
Enunciam que ler (bons) textos literários
É direito incompressível de todos/as
Uma boniteza só e de uma ousadia sem fim
Resistindo contra a PNA e o Conta pra Mim
Uma grande inspiração para todo o Brasil.
Recomendamos a Leitura,
A Esperança,
E a Resistência!

GEPOLEI e Educateliê, presentes!

Bárbara Cortella

Do quintal de Lilica, Cuiabá-MT, 2021





INTRODUÇÃO

Gostaríamos de iniciar nosso diálogo com o(a) leitor(a) afirmando que olhar o processo de alfabetização pela ótica da perspectiva dialógica e discursiva é compreender que a criança, mesmo que ainda não esteja alfabetizada, deve trazer seus saberes culturais e seu contexto para a sala de aula, ou seja, é compreender o processo de ensino e de aprendizagem da leitura e da escrita a partir do seu desenvolvimento como sujeito crítico e atuante no mundo. Colocar em diálogo os aspectos advindos do mundo da vida, ou seja, do contexto da família, das relações sociais, econômicas e culturais entre os diferentes sujeitos é parte essencial presente em ambas as perspectivas.

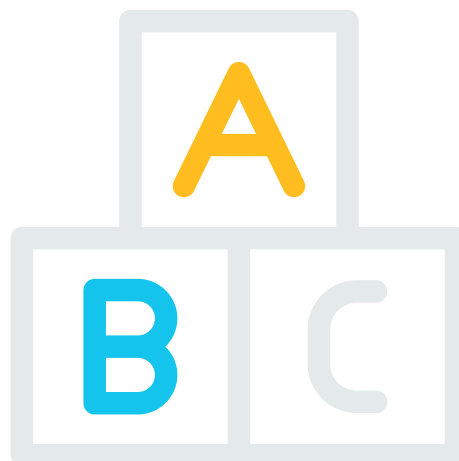
Ao abordarmos a perspectiva dialógica, podemos recorrer a Freire (1967, 1968) quando ele afirma que esta perspectiva é libertadora, pois assume a posição não apenas educativa, mas também política de transformação social por meio da educação, já que não existe neutralidade no processo educativo. Essa perspectiva rompe com práticas bancárias que não contribuem para o processo criativo da alfabetização.

Já na perspectiva discursiva, temos como expoentes principais as pesquisas de Geraldi (2011), Smolka (2008, 2011) e Mortatti (2019, 2020), Gontijo e Schwartz (2000) que afirmam que a alfabetização implica leitura e escritura como sucessivos momentos discursivos, de interlocução e interação.

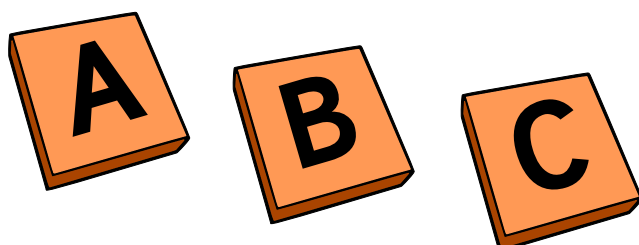
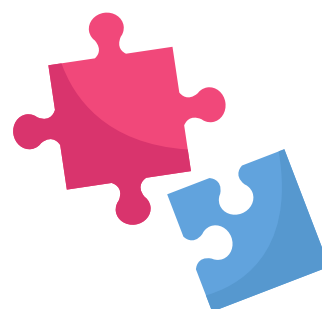
Embora apresentem nomes e referências distintas, as duas perspectivas não se contrapõem, ao contrário, elas se complementam, pois, os(as) pesquisadores(as) centrais entendem o ser humano como um sujeito em construção, criativo, de diálogo, de interação e consideram a criança como sujeito crítico, de direitos e produtor de conhecimento.

Assim, podemos afirmar que a perspectiva dialógica e discursiva de alfabetização tem como princípio a aprendizagem do ler e do escrever por meio do diálogo e da interação do educando com o texto e sua relação com o contexto, ou seja, a leitura e a escrita não podem ser dissociadas de seu uso social. Nesse processo, a natureza e as opiniões das crianças são valorizadas, e ela cria uma relação de proximidade com a língua escrita, entendendo suas funções e sua importância na comunicação. Essa proximidade com a língua vai sendo construída na relação e não é algo mecânico.

Por fim, podemos afirmar que, nesse processo dialógico, a Eva não viu a uva apenas, pois ela não ficou à espera de alguém que lhe mostrasse as uvas. Em um processo em que o diálogo e a interação são centrais, a Eva questiona o que é a uva, quem come uva, quanto custa a uva. É do direito de Eva, conhecer, questionar o que lhe apresentam, antes de escrever. Num processo dialógico e discursivo de alfabetização, a Eva vai registrar o que for mais importante e aquilo que faz sentido para ela falar sobre a uva, a maçã, a banana, a laranja e o pomar todo, se ela desejar!



**BRINCANDO E APRENDENDO COM POESIAS A PARTIR DE
ATIVIDADES DIALÓGICAS/DISCURSIVAS**



Meus oito anos, de Cassimiro de Abreu

Oh! que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
A sombra das bananeiras
Debaixo dos laranjais!
Como são belos os dias
Do despontar da existência!
Respira a alma inocência
Como perfumes a flor;
O mar é lago sereno,
O céu um manto azulado,
O mundo um sonho dourado,
A vida um hino d'amor!
Que aurora, que sol, que vida,
Que noites de melodia
Naquela doce alegria,
Naquele ingênuo folgar!
O céu bordado d'estrelas,
A terra de aromas cheia
As ondas beijando a areia
E a lua beijando o mar!
Oh! dias da minha infância!
Oh! meu céu de primavera!
Que doce a vida não era
Nessa risonha manhã!
Em vez das mágoas de agora,
Eu tinha nessas delícias
e minha mãe as carícias
E beijos de minha irmã!
Livre filho das montanhas,



Eu ia bem satisfeito,
Da camisa aberta o peito,
Pés descalços, braços nus
Correndo pelas campinas
A roda das cachoeiras,
Atrás das asas ligeiras
Das borboletas azuis!
Naqueles tempos ditosos
Ia colher as pitangas,
Trepava a tirar as mangas,
Brincava à beira do mar;
Rezava às Ave-Marias,
Achava o céu sempre lindo.
Adormecia sorrindo
E despertava a cantar!
Oh! que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
A sombra das bananeiras
Debaixo dos laranjais!



Atividade: Converse com uma pessoa de sua confiança em sua casa e conte o que você gosta de fazer no seu dia a dia para aproveitar a sua infância. Se você pudesse resumir a sua infância em uma palavra, que palavra escolheria? Registre essa palavra.



Jogo de Bola , de Cecília Meireles



A bela bola

rola:

a bela bola do Raul.

Bola amarela,

a da Arabela.

A do Raul,

azul.

Rola a amarela

e pula a azul.

A bola é mole,

é mole e rola.

A bola é bela,

é bela e pula.

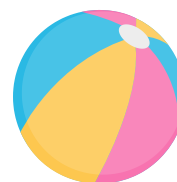
É bela, rola e pula,

é mole, amarela, azul.

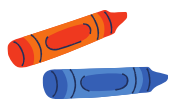
A de Raul é de Arabela,

e a de Arabela é de Raul

B



Atividade: Você gosta de alguma brincadeira com bola? Se sim, faça um desenho ou escreva uma palavra que represente essa atividade. Aproveite para chamar sua família para brincar com você de bola. Vocês podem construir uma bola de meia ou de jornal que fica bem legal. Depois é só registrar a diversão!



C Tem gente com fome, de Solano Trindade

Trem sujo da Leopoldina
 correndo correndo
 parece dizer
 tem gente com fome
 tem gente com fome
 tem gente com fome
 Piiiiii

C

F Estação de Caxias
 de novo a dizer
 de novo a correr
 tem gente com fome
 tem gente com fome
 tem gente com fome
 Vigário Geral

f

Lucas
 Cordovil
G Brás de Pina
 Penha Circular
 Estação da Penha

g

Olaria
 Ramos
 Bom Sucesso
 Carlos Chagas
 Triagem, Mauá
 trem sujo da Leopoldina

T correndo correndo
 parece dizer
 tem gente com fome
 tem gente com fome
 tem gente com fome
 Tantas caras tristes
 querendo chegar

t

em algum destino
em algum lugar
Trem sujo da Leopoldina
correndo correndo
parece dizer
tem gente com fome
tem gente com fome
tem gente com fome
Só nas estações
quando vai parando
lentamente começa a dizer
se tem gente com fome
dá de comer
se tem gente com fome
dá de comer
se tem gente com fome
dá de comer
Mas o freio de ar
todo autoritário
manda o trem calar
Psiuuuuuuuuuuuu



Atividade: Pensando no momento vivido em razão da pandemia Covid-19, sabemos que muitas pessoas têm vivenciado situação de fome. O que pode ser feito para ajudar as pessoas que estão passando por esse difícil momento? Pergunte para alguém da sua família se eles já vivenciaram alguma situação envolvendo a fome. Se sim, o que sentiram e como solucionaram essa situação? Faça um desenho ou escreva um texto explicando o que você sentiu ao ler o poema.



A chácara do Chico Bolacha, de Cecília Meireles

Na chácara do Chico Bolacha,
o que se procura
nunca se acha!

Quando chove muito,
o Chico brinca de barco,
porque a chácara vira charco.

Quando não chove nada,
Chico trabalha com a enxada
e logo se machuca
e fica de mão inchada.

Por isso, com o Chico Bolacha
o que se procura
nunca se acha!

Dizem que a chácara do Chico
só tem mesmo chuchu
e um cachorro coxo
que se chama Caxambu.

Outras coisas ninguém procura,
porque não acha,
coitado do Chico Bolacha!

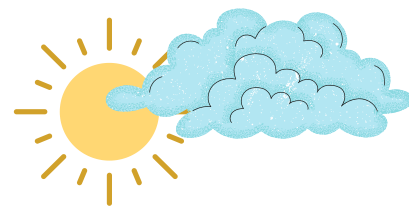


Atividade: Esse poema, da escritora Cecília Meireles, nos conta como é a chácara de Chico Bolacha. Converse com alguém de sua família sobre como pode ser a vida em uma chácara. Depois dessa conversa, você pode escrever uma história ou fazer um desenho sobre as diferentes formas de se divertir.



Via Láctea, de Olavo Bilac

Ora direis ouvir estrelas na íntegra
 Ora (direis) ouvir estrelas! Certo
 Perdeste o senso!" E eu vos direi, no entanto,
 Que, para ouvi-las, muita vez desperto
 E abro as janelas, pálido de espanto...
 E conversamos toda a noite, enquanto
 A via-láctea, como um pálido aberto,
 Cintila. E, ao vir do sol, saudosos e em pranto,
 Inda as procuro pelo céu deserto.
 Direis agora: "Tresloucado amigo!
 Que conversas com elas? Que sentido
 Tem o que dizem, quando estão contigo?"
 E eu vos direi: "Amai para entendê-las!
 Pois só quem ama pode ter ouvido
 Capaz de ouvir e de entender estrelas



Atividade: O que você pensou sobre esse poema? Que tal observar o céu com sua família? De que tipo de céu que você mais gosta: nublado, estrelado, ensolarado, chuvoso, de dia ou de noite? Elabore uma história em forma de desenho ou de palavras sobre o seu céu preferido.



Sugestões para a leitura do poema "O relógio":

- Quando aparecer a expressão "tic-tac" no poema, você poderá bater palma duas vezes;
- Nos primeiros oito versos (linhas), você poderá ler o poema mais rápido;
- A partir do verso "Muito cansado", você poderá ler bem devagar;
- Tente ler o poema cantando.

O relógio, de Vinícius de Moraes

Passa , tempo , tic-tac
 Tic - tac , passa , hora
 Chega logo , tic- tac
 Tic- tac , e vai-te embora
 Passa , tempo
 Bem depressa
 Não atrasa
 Não demora
 Que já estou
 Muito cansado
 Já perdi
 Toda a alegria
 De fazer
 Meu tic- tac
 Dia e noite
 Noite e dia
 Tic - tac
 Tic - tac
 Tic - tac



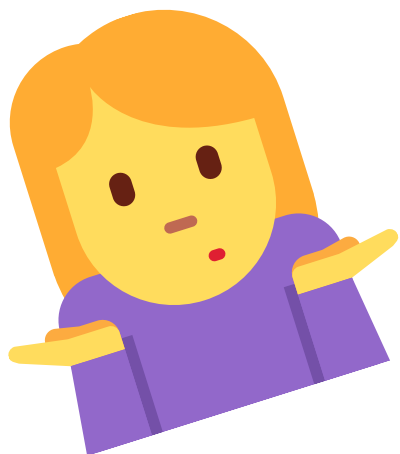
Atividade: Pense em sua brincadeira preferida! Você sente o tempo passar quando está brincando? Você consegue registrar o nome dessa brincadeira? Peça ajuda para alguém de sua família. Em seguida, faça um desenho que retrate você e seus amigos brincando.



Ou isto ou aquilo, de Cecília Meireles

Ou isto ou aquilo
Ou se tem chuva e não se tem sol,
ou se tem sol e não se tem chuva!
Ou se calça a luva e não se põe o anel,
Ou se põe anel e não se calça a luva!
Quem sobe nos ares não fica no chão,
quem fica chão não sobe nos ares.
É uma grande pena que não se possa
estar ao mesmo tempo nos dois lugares!
Ou guardo o dinheiro e não compro o doce,
ou compro o doce e gasto o dinheiro.
Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo...
e vivo escolhendo o dia inteiro!
Não sei se brinco, não sei se estudo,
se saio correndo ou fico tranquilo.
Mas não consegui entender ainda
qual é melhor: se é isto ou aquilo.

Atividade: Conte para alguém de sua família como você se sente quando tem que escolher entre uma coisa e outra. Entre duas comidas gostosas, por exemplo! Ou entre ir à escola e ficar em casa! Quais sentimentos essa escolha causa em você? Dúvida, tristeza, indecisão, amor, amizade, raiva, medo, ansiedade, solidão, felicidade, preocupação. Registre por escrito ou em forma de desenho uma situação em que isso aconteceu.



No mistério do sem-fim, de Cecília Meireles

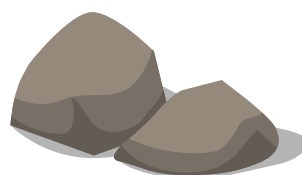
No mistério do sem-fim
equilibra-se um planeta.
E, no planeta, um jardim,
e, no jardim, um canteiro;
no canteiro uma violeta,
e, sobre ela, o dia inteiro,
entre o planeta e o sem-fim,
a asa de uma borboleta

Atividade: Na sua opinião, quais outros mistérios que podem estar presentes no nosso planeta? Você poderia fazer uma poesia em homenagem ao nosso planeta, escrevendo o que mais te deixa feliz nesse mundo?



No meio do caminho, de Carlos Drummond de Andrade

No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.
Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.



Atividade: Você já esteve diante de alguma situação em que precisasse de ajuda e não tinha como buscá-la? Pergunte para alguém de sua família se já vivenciaram alguma situação de obstáculo e o que fizeram para superá-lo. Após ouvir o relato de alguém da sua família, escreva o que você mais gostou desse relato. O que você gostaria de encontrar no seu caminho? Desenhe ou escreva sobre isso.



As borboletas, de Vinícius de Moraes

Branças

Azuis

Amarelas

E pretas

Brincam

Na luz

As belas

Borboletas

Borboletas brancas

São alegres e francas

Borboletas azuis

Gostam de muita luz

As amarelas

São tão bonitinhas!

E as pretas, então

Oh, que escuridão.

p

r



R

P

Atividade: O você pensou ao ler esse poema? Qual a sua cor preferida? E de qual cor você não gosta? Conte para alguém de sua família porque você gosta de uma cor e não gosta de outra. Escreva uma frase e faça um desenho com a sua cor favorita.



Por enquanto eu sou pequeno, de Pedro Bandeira

Por enquanto sou pequeno,
Mas vou aprender a ler
Já sei ler palavra inteira,
Leio pra cima, e pra baixo
E plantando bananeira!
Por enquanto sou pequeno,
Uma coisa vou dizer,
Com certeza e alegria:
Sei que nunca vou esquecer
Da beleza da poesia!



Atividade: Pergunte para um adulto de sua confiança como foi a infância dele. Ele sente saudade de ser criança? Registre em forma de desenho ou de uma frase o que significa ser criança para você e para essa pessoa de sua família.



Os Direitos das Crianças, de Ruth Rocha

Toda criança no mundo
Deve ser bem protegida
Contra os rigores do tempo
Contra os rigores da vida.
Criança tem que ter nome
Criança tem que ter lar
Ter saúde e não ter fome
Ter segurança e estudar.
Não é questão de querer
Nem questão de concordar
Os direitos das crianças
Todos têm de respeitar.
Tem direito à atenção
Direito de não ter medos
Direito a livros e a pão
Direito de ter brinquedos.
Mas criança também tem
O direito de sorrir.
Correr na beira do mar,
Ter lápis de colorir...
Ver uma estrela cadente,
Filme que tenha robô,
Ganhar um lindo presente,
Ouvir histórias do avô.
Descer do escorregador,
Fazer bolha de sabão,
Sorvete, se faz calor,
Brincar de adivinhação.
Morango com chantilly,
Ver mágico de cartola,
O canto do bem-te-vi,
Bola, bola, bola, bola!
Lamber fundo da panela



Ser tratada com afeição
Ser alegre e tagarela
Poder também dizer não!
Carrinho, jogos, bonecas, Montar
um jogo de armar, Amarelinha,
petecas,
E uma corda de pular
Um passeio de canoa,
Pão lambuzado de mel,
Ficar um pouquinho à toa...
Contar estrelas no céu...
Ficar lendo revistinha,
Um amigo inteligente,
Pipa na ponta da linha,
Um bom dum cachorro quente.
Festejar o aniversário,
Com bala, bolo e balão!
Brincar com muitos amigos,
Dar pulos no colchão.
Livros com muita figura,
Fazer viagem de trem,
Um pouquinho de aventura...
Alguém para querer bem...
Festinha de São João,
Com fogueira e com bombinha,
Pé-de-moleque e rojão,
Com quadrilha e bandeirinha.
Andar debaixo da chuva,
Ouvir música e dançar.
Ver carreira de saúva,
Sentir o cheiro do mar.
Pisar descalça no barro,
Comer frutas no pomar,
Ver casa de joão-de-barro,



Noite de muito luar.
Ter tempo pra fazer nada,
Ter quem penteie os cabelos,
Ficar um tempo calada...
Falar pelos cotovelos.
E quando a noite chegar,
Um bom banho, bem quentinha,
Sensação de bem-estar...
De preferência um celinho.
Uma caminha macia,
Uma canção de ninar,
Uma história bem bonita,
Então, dormir e sonhar...
Embora eu não seja rei,
Decreto, neste país,
Que toda, toda criança
Tem direito a ser feliz!!!"



Atividades:

- 1) Você já tinha ouvido alguém falar sobre os direitos da criança? Se sim, em que situação? Peça a alguém de sua família para conversar com você sobre o que ela entende por esses direitos. Em seguida, escreva uma frase a respeito do que você entendeu sobre os direitos das crianças ou desenhe sobre a conversa que vocês tiveram.
- 2) Qual direito retratado no poema você achou mais importante? Registre em uma frase porque você escolheu esse direito.
- 3) Muitas vezes, por diferentes motivos, não podemos brincar com nossos amigos e, por isso, temos que inventar novas brincadeiras dentro de casa. Desenhe ou escreva uma frase sobre o que você tem feito para se divertir quando está sozinho em casa.



Para ir à Lua, de Cecília Meireles

Enquanto não têm foguetes
para ir à Lua
os meninos deslizam de patinete
pelas calçadas da rua.
Vão cegos de velocidade:
mesmo que quebrem o nariz,
que grande felicidade!
Ser veloz e ser feliz.
Ah! se pudessem ser anjos
de longas asas!
Mas são apenas marmanjos



Atividade: Você sabia que o homem foi à lua no ano de 1961? Converse com alguém de sua família e pergunte o que eles sabem sobre esse acontecimento. Vamos pesquisar mais sobre esse assunto? Se você pudesse ir para a lua, quem você levaria? Escreva uma história ou faça um desenho contando essa aventura.



Ausência, de Carlos Drummond Andrade

Por muito tempo achei que a ausência é falta.

E lastimava, ignorante, a falta.

Hoje não a lastimo.

Não há falta na ausência.

A ausência é um estar em mim.

E sinto-a, branca, tão pegada, aconchegada nos meus braços,

que rio e danço e invento exclamações alegres,

porque a ausência, essa ausência assimilada,

ninguém a rouba mais de mim.



Atividade: Ausência é um sentimento humano que representa a falta de alguma coisa ou de alguém.

Nesses tempos de afastamento social, você tem sentido falta de alguém ou de alguma coisa?

Desenhe essa pessoa ou esse objeto. Você pode, também, escrever uma cartinha para uma pessoa de quem você está sentindo saudade. Não se esqueça de pedir ajuda para algum familiar.

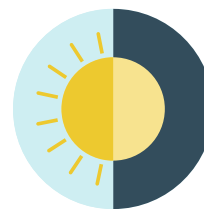


Se cada dia cai, de Pablo Neruda

Se cada dia cai, dentro de cada noite,
há um poço
onde a claridade está presa.
Há que sentar-se na beira
do poço da sombra
e pescar luz caída
com paciência.



Atividade: Faça uma lista de coisas que só acontecem durante o dia e outra lista de coisas que só ocorrem durante a noite. Em seguida, faça um desenho das coisas que você gosta de observar durante o dia e outro desenho das coisas que você gosta de observar durante a noite.



Canção do Exílio, de Gonçalves Dias

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.
Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.
Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá. [...]

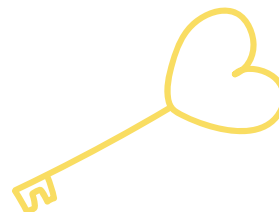


Atividade: De que lugar de sua cidade você mais gosta? Conte para algum adulto de sua confiança porquê você gosta desse lugar. Depois faça um desenho que represente esse lugar que você escolheu ou faça uma lista com as palavras que vêm à sua mente quando você pensa nesse lugar.



Soneto 116, de William Shakespeare

De almas sinceras a união sincera
Nada há que impeça: amor não é amor
Se quando encontra obstáculos se altera,
Ou se vacila ao mínimo temor.
Amor é um marco eterno, dominante,
Que encara a tempestade com bravura;
É astro que norteia a vela errante,
Cujo valor se ignora, lá na altura.
Amor não teme o tempo, muito embora
Seu alfange não poupe a mocidade;
Amor não se transforma de hora em hora,
Antes se afirma para a eternidade.
Se isso é falso, e que é falso alguém provou,
Eu não sou poeta, e ninguém nunca amou.



Atividade: Em que momentos você se sente amado? Como você expressa amor pelas pessoas de sua família? Como você gosta que as pessoas te tratem? Escreva o nome de uma pessoa que você ama e faça um bilhete para ela ou um desenho como forma de demonstrar seu amor.



A Rosa de Hiroshima, de Vinícius de Moraes

Pensem nas crianças
Mudas telepáticas
Pensem nas meninas
Cegas inexatas
Pensem nas mulheres
Rotas alteradas
Pensem nas feridas
Como rosas cálidas
Mas oh não se esqueçam
Da rosa da rosa
Da rosa de Hiroshima
A rosa hereditária
A rosa radioativa
Estúpida e inválida
A rosa com cirrose
A anti-rosa atômica
Sem cor sem perfume
Sem rosa sem nada.



Atividade: O poema Rosa de Hiroshima retrata um fato que aconteceu durante a Segunda Guerra Mundial: bombas foram lançadas sobre duas cidades do Japão. Na sua opinião, por que existem guerras? Escreva um recado para as autoridades mundiais demonstrando seus sentimentos em relação às pessoas que sofrem com as guerras. Faça um desenho para ilustrar esse recado.



José, de Carlos Drummond de Andrade

E agora, José?
A festa acabou,
a luz apagou,
o povo sumiu,
a noite esfriou,
e agora, José?
e agora, você?
você que é sem nome,
que zomba dos outros,
Você que faz versos,
que ama, protesta?
e agora, José? [...]



Atividade: Converse com uma pessoa que vive com você e diga a ela o que você mais gostou ao ler esse poema. Peça a essa pessoa para ler o poema e pergunte o que ela mais gostou. Depois, vocês podem criar juntos um poema contendo os sentimentos que foram compartilhados.



A estrela, de Manoel Bandeira

Vi uma estrela tão alta,
Vi uma estrela tão fria!
Vi uma estrela luzindo
Na minha vida vazia.
Era uma estrela tão alta!
Era uma estrela tão fria!
Era uma estrela sozinha
Luzindo no fim do dia.
Por que da sua distância
Para a minha companhia
Não baixava aquela estrela?
Por que tão alta luzia?
E ouvi-a na sombra funda
Responder que assim fazia
Para dar uma esperança
Mais triste ao fim do meu dia



Atividade: Peça a um adulto de sua confiança para ir com você até a frente da sua casa à noite. Olhem juntos para o céu e tentem observar a lua e contar as estrelas. Depois, criem juntos uma história sobre o que observaram. Também registre essa história na forma de um desenho.



Acontece, de Pablo Neruda

Bateram à minha porta em 6 de agosto,
aí não havia ninguém
e ninguém entrou, sentou-se numa cadeira
e transcorreu comigo, ninguém.
Nunca me esquecerei daquela ausência
que entrava como Pedro por sua causa
e me satisfazia com o não ser,
com um vazio aberto a tudo.
Ninguém me interrogou sem dizer nada
e contestei sem ver e sem falar.
Que entrevista espaçosa e especial!



Atividade: Conte para uma pessoa que vive com você de quem você sente saudade por não ver há muito tempo. Faça um desenho e escreva uma carta contando tudo o que você sente por essa pessoa.



A bailarina, de Cecília Meireles

Esta menina
tão pequenina
quer ser bailarina.
Não conhece nem dó nem ré
mas sabe ficar na ponta do pé.
Não conhece nem mi nem fá
Mas inclina o corpo para cá e para lá
Não conhece nem lá nem si,
mas fecha os olhos e sorri.
Roda, roda, roda, com os bracinhos no ar
e não fica tonta nem sai do lugar.
Põe no cabelo uma estrela e um véu
e diz que caiu do céu.
Esta menina
tão pequenina
quer ser bailarina.
Mas depois esquece todas as danças,
e também quer dormir como as outras crianças.



Atividade: A menina do poema queria ser bailarina. E você, o que você gostaria de ser? Faça uma lista de profissões que você gostaria de exercer quando se tornar adulto. Depois faça um desenho para compartilhar com alguém de sua família ou com algum amigo.



Ser criança, de Tatiana Belinky

Ser criança é dureza,
todo mundo manda em mim.
Se pergunto o motivo,
me respondem “porque sim”.
Isso é falta de respeito,
“porque sim” não é resposta.
Atitude autoritária
Coisa que ninguém gosta!
Adulto deve explicar
Pra criança compreender
Esses “podes” e “não podes”,
Pra aceitar sem se ofender!
Criança exige carinho,
E sim! Consideração!
Criança é gente, é pessoa,
Não bicho de estimação!



Atividade: Após a leitura do poema, faça uma lista de coisas que os adultos fazem e que você não gosta. Depois, escreva um bilhete para esse adulto dizendo como você gostaria que ele te explicasse suas dúvidas. Faça um desenho de uma dessas coisas e cole em algum espaço de sua casa.



Convite, de José Paulo Paes

Poesia

é brincar com palavras,
como se brinca
com bola, papagaio, pião.

Só que
bola, papagaio, pião
de tanto brincar
se gastam.

As palavras não:
quanto mais se brinca
com elas,
mais novas ficam.

Como a água do rio,
que é água sempre nova.

Como cada dia,
que é sempre um novo dia.

Vamos brincar de poesia?



Atividade: O autor desse poema convida você para brincar de poesia. Vamos brincar? Escolha um brinquedo que você mais gosta e faça uma poesia sobre ele. Peça ajuda para um adulto de sua confiança e depois leia para as outras pessoas da sua família o poema que você fez. Desenhe esse brinquedo que você escolheu.



Mãe, de Sérgio Capparelli



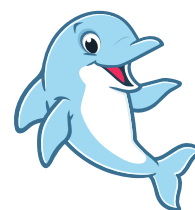
De patins, de bicicleta,
de carro, moto, avião,
nas asas da borboleta
e nos olhos do gavião.



De barco, de velocípedes
a cavalo num trovão,
nas cores do arco-íris
no rugido de um leão.



Na graça de um golfinho
e no germinar do grão,
teu nome eu trago, mãe,
na palma da minha mão.



Atividade: Após a leitura do poema, faça um desenho de sua família. Depois, escreva uma cartinha sobre o que você sente por sua família.



Receita de espantar a tristeza, de Roseana Murray

Faça uma careta
e mande a tristeza
pra longe, pro outro lado
do mar ou da lua.



Vá para o meio da rua
e plante bananeira,
faça alguma besteira,
depois estique os braços.
Apanhe a primeira estrela
e procure o melhor amigo,
para um longo e apertado abraço.



Atividade: A partir da leitura do poema, escreva e desenhe quatro coisas que te deixam feliz. Depois, escreva e desenhe quatro coisas que te deixam triste. Converse com alguém de sua família sobre esses sentimentos.



Girassol, de Vinícius de Moraes

Sempre que o sol
pinta de anil
todo o céu,
o girassol
fica um gentil
carrossel.
Roda, roda, roda carrossel.
Gira, gira, gira girassol.
Redondinho como o céu,
amarelinho como o sol.

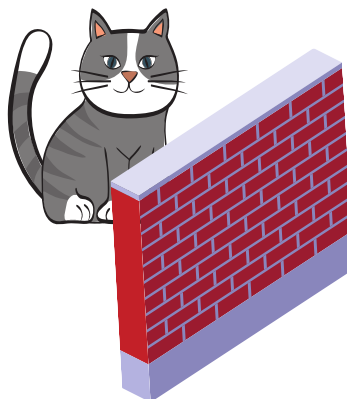


Atividade: Você conhece a flor chamada de girassol? Faça um desenho de um jardim com flores coloridas e com um girassol bem no meio. Peça para alguém de sua família te ajudar a fazer uma lista com os nomes dessas flores. Se tiver espaço na sua casa, peça para alguém de sua família te ajudar a plantar uma flor. Ah, pode ser em um canteiro, em um vaso ou em uma latinha, também!

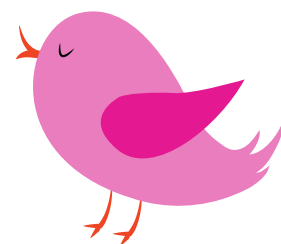


O Gato, de Vinicius de Moraes

Com um lindo salto
lesto e seguro,
O gato passa
Do chão ao muro.
Logo mudando
de opinião,
passa de novo
do muro ao chão.



E pega corre
bem de mansinho,
atrás de um pobre
de um passarinho.
Súbito, para
como assombrado,
depois dispara,
pula de lado.
E quando tudo
se lhe fatiga,
toma o seu banho,
passando a língua
pela barriga.



Atividade: Após ler o poema junto com alguém da sua família, que tal vocês brincarem de mímica? Cada um de vocês deve imitar um animal e a outra pessoa deve adivinhar que animal é esse. Pode ser qualquer animal, mas não vale falar o nome dele e nem produzir seus sons. Vamos ver se a pessoa adivinha que bicho você é? Depois de terminarem a brincadeira, anote em um papel os nomes dos animais que vocês brincaram e faça um desenho.



Pessoas são diferentes, de Ruth Rocha

São duas crianças lindas,
mas são muito diferentes!

Uma é toda desdentada,
a outra é cheia de dentes...

Uma anda descabelada,
a outra é cheia de pentes!

Uma delas usa óculos,
e a outra só usa lentes.

Uma gosta de gelados,
a outra gosta de quentes.

Uma tem cabelos longos,
a outra corta eles rentes.

Não queira que sejam iguais,

Aliás, nem mesmo tentes!

São duas crianças lindas,

Mas são muito diferentes!

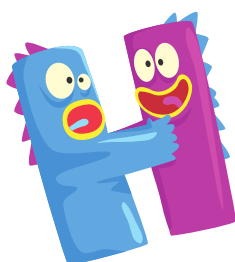


Atividade: Leia o poema junto com alguém de sua família. Depois, olhe para um espelho e diga o que você vê. Como é seu cabelo e qual a cor do seu cabelo? De que cor ele é? Qual a cor da sua pele? Que roupa você está vestindo? Peça para alguém de sua família fazer a mesma coisa. Anote o que vocês observaram sobre vocês e tentem identificar quais são as semelhanças e as diferenças existentes entre vocês. Faça um desenho que represente vocês.



Maluquices do H, de Pedro Bandeira

O H é letra incrível,
 muda tudo de repente.
 Onde ele se intromete,
 tudo fica diferente...
 Se você vem para cá,
 Vamos juntos tomar chá.
 Se o sono aparece,
 tem um sonho e adormece.
 Se sai galo do poleiro,
 pousa no galho ligeiro.
 Se a velha quiser ler,
 vai a vela acender.
 Se na fila está a avó,
 vira filha, veja só.
 Se da bolha ele escapar,
 Uma bola vai virar.
 Se o bicho perde o H,
 com um bico vai ficar.
 Hoje com H se fala,
 sem H é uma falha.
 Hora escrita sem H,
 ora bolas vai ficar.
 H é letra incrível,
 muda tudo de repente.
 Onde ele se intromete,
 tudo fica diferente...



Atividade: Após alguém da sua família realizar a leitura do poema com você, faça uma leitura bem devagarinho e, em seguida, uma leitura mais rápida. Você vai observar que as palavras rimam! Lembre-se que rimas são repetições de sons semelhantes ao final de diferentes versos de um poema. Depois de realizada a leitura, escolha a letra do alfabeto que você mais gosta e faça um poema com rimas. Peça ajuda de um adulto de sua confiança. Ilustre o poema com as quatro diferentes formas dessa letra: cursiva maiúscula, cursiva minúscula, de forma maiúscula, de forma minúscula.

Todos os dias agora acordo com alegria e pena, de Fernando Pessoa

Antigamente acordava sem sensação nenhuma; acordava.

Tenho alegria e pena porque perco o que sonho

E posso estar na realidade onde está o que sonho.

Não sei o que hei-de fazer das minhas sensações,

Não sei o que hei-de ser comigo.

Quero que ela me diga qualquer coisa para eu acordar de novo.

Quem ama é diferente de quem é.

É a mesma pessoa sem ninguém.

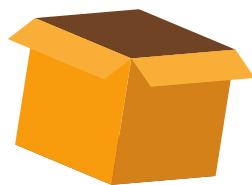


Atividade: Faça a leitura do poema com alguém de sua família. Em seguida, mostre para essa pessoa como você acorda todos os dias. Feliz? Preguiçoso ou preguiçosa? Com sono? Deite-se em sua cama ou no sofá e faça um pequeno teatro para que ela veja como você acorda. Também escreva uma frase contando como você acorda e faça um desenho.



Caixa, de Roseana Murray

Carregamos pela vida afora
os cheiros dos encontros raros,
dos acontecimentos,
da nossa primeira casa,
do quintal, se houve quintal,
da mãe na cozinha,
dos sonhos quando acordamos.



Se houvesse uma caixa
para guardá-los, seriam
nosso tesouro.

E então, em dias de saudade,
abriríamos nossa caixa
e mergulharíamos
como num túnel do tempo



Atividade: Depois de ler o poema com alguém de sua família, conte para essa pessoa como você se sente quando pensa nas coisas que gosta de fazer. Você se sente feliz? Você sente saudades de alguma coisa ou de algum lugar? Em seguida, pergunte para esse adulto do que ele sente saudade da infância. Faça um desenho de uma caixa e escreva dentro dela cinco coisas de que esse adulto tem saudade.



Sonhos da menina, de Cecília Meireles

A flor com que a menina sonha
está no sonho?
ou na fronha?

Sonho
risonho:

O vento sozinho
no seu carrinho.
De que tamanho
seria o rebanho?



A vizinha
apanha
a sombrinha
de teia de aranha . . .

Na lua há um ninho
de passarinho.

A lua com que a menina sonha
é o linho do sonho
ou a lua da fronha?



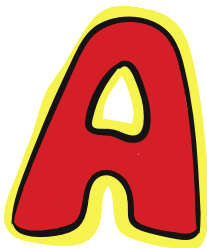
Atividades:

- 1) Leia o poema com a ajuda de um adulto de sua confiança e pense sobre qual é o seu maior sonho. Você já teve algum sonho realizado? Escreva ou desenhe sobre seu maior sonho, ou sobre algum que já realizou.
- 2) Esse poema nos permite imaginar muito, por exemplo, sobre o sonho, o vento, a lua, o passarinho. Peça a um adulto de sua confiança que converse com você sobre os sonhos dele, e observem juntos como cada pessoa tem um sonho que deseja realizar ou que já realizou. Em seguida, registre da forma que você desejar a conversa de vocês.



Palavras, muitas palavras, de Ruth Rocha

Um Inseto Impertinente
Incomoda toda a gente.
Inseto muito Irritante,
Atrevido, Insinuante!
Inseto Inconveniente.
Que Inseto mais Insistente!



J com A
Faz Já
J com É
Faz Jé
É com J que se escreve
A palavra Jacaré.



O Que é?
O Que é?
Começa com Q
Acaba com É.
É a voz do pato
Qué-ré-Qué-Qué...
Índio do mato é Xavante.
Milho socado é Xerém.



E a gente chama Xará
Quem o mesmo nome tem...
Acabou-se a nossa história.
Só falta uma letra agora.
E a Letra Z vem correndo
Que é pra não ficar de fora.
Vem Zanzando, vem Zoando,
Como um Zangado Zangão.
Vem Zangando, vem Zunindo,
Vem Zoando, vem Zumbindo...
E agora que a letra Z
Ocupou o seu lugar,
Até logo, já vou indo,



Que é pro livro se acabar.

Atividade: No Brasil, existem diferentes formas de se falar ou expressar a mesma coisa. Por exemplo, a palavra "xerém" é usada em Portugal e em Cabo Verde para dar nome a uma comida típica que, em Minas Gerais, é conhecida como "Canjiquinha". Mais um exemplo para ficar claro para você: em algumas regiões do Brasil, a "mandioca" é conhecida como "aipim" e, em outras, como "macaxeira". Essas diferentes formas de se falar a mesma coisa refletem a diversidade de nosso país! Converse com sua família e pergunte se, na região onde vocês moram, existem palavras com sentidos diferentes de outras regiões do Brasil. Depois, faça uma lista com essas palavras e a ilustre.



Leilão de jardim, de Cecília Meireles

Quem me compra um jardim com flores?

Borboletas de muitas cores,

lavadeiras e passarinhos,

ovos verdes e azuis nos ninhos?

Quem me compra este caracol?

Quem me compra um raio de sol?

Um lagarto entre o muro e a hera,

uma estátua da Primavera?

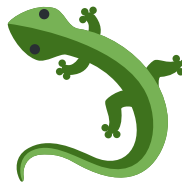
Quem me compra este formigueiro?

E este sapo, que é jardineiro?

E a cigarra e a sua canção?

E o grilinho dentro do chão?

(Este é o meu leilão.)

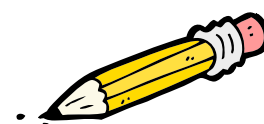
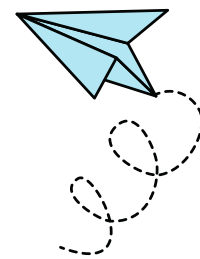


Atividade: Faça a leitura desse poema com a ajuda de algum adulto de sua confiança. Depois, imagine como você gostaria que fosse o seu jardim. Faça uma lista de animais e de flores que você colocaria no seu jardim. Você também pode desenhar seu lindo jardim!



Desenho de caminhão, de Antonieta Dias de Moraes

Lápis, papel, num minuto
ele fez seu avião,
fez um navio minúsculo,
fez também um caminhão.
O navio foi ao fundo,
caiu longe o avião.
O menino deu um pulo,
entrou no seu caminhão.
Quem tem um lápis tem tudo,
alegrias da invenção,
tem à frente o vasto mundo,
estradas pro caminhão.
O menino já tem rumo,
tem caminhos, condução;
agora, vai num segundo
dar partida ao caminhão.



Atividade: Você acha importante que as crianças possam escrever e desenhar? Por que você acha isso? Converse com um adulto de sua confiança para que ele te ajude a entender a importância da leitura e da escrita em nossas vidas. Desenhe os meios de transporte que aparecem no poema e, em seguida, escreva o nome de cada um deles.



Passarinho no Sapé, de Cecília Meireles

P tem papo
 o P tem pé.
 É o P que pia?
 (Piu!)
 Quem é?
 O P não pia:
 O P não é.
 O P só tem papo
 e pé.
 Será o sapo?
 O sapo não é.
 (Piu!)
 É o passarinho
 que fez seu ninho
 no sapé.
 Pio com papo.
 Pio com pé.
 Piu-piu-piu:
 Passarinho.
 Passarinho
 no sapé.



Atividade: Leia o poema com alguém de sua família. Depois, faça uma lista de lugares em que você já esteve e onde ouviu os sons de animais (passarinho, cigarra, sapo, grilo etc.). Você já viu algum animal em sua casa? Se sim, qual? Descreva ou desenhe o que esse animal te fez sentir (medo, calma, alegria, tristeza, apreensão...). Você consegue descrever esse sentimento em uma única palavra? Você também pode fazer um desenho sobre essa experiência. Peça para alguém de sua família te ensinar uma musiquinha sobre algum animal.



A Casa, de Vinicius de Moraes

Era uma casa muito engraçada
Não tinha teto, não tinha nada
Ninguém podia entrar nela não
Porque na casa não tinha chão
Ninguém podia dormir na rede
Porque na casa não tinha parede
Ninguém podia fazer pipi
Porque pinico não tinha ali
Mas era feita com muito esmero
Na Rua dos Bobos, número zero
Mas era feita com muito esmero
Na Rua dos Bobos, número zero



Atividade: Após a leitura do poema, desenhe ou escreva o que você mais gosta de fazer quando está em sua casa. Você sabia que esse poema também é uma música? Chame alguém de sua casa para cantar essa música com você. Depois, peça para alguém de sua família te contar como era a casa em que eles moravam quando eram pequenos. Após ouvir essa história, faça um desenho da casa deles ou escreva uma história sobre ela.



A menina avoadada, de Manoel de Barros

Foi na fazenda de meu pai antigamente
 Eu teria dois anos; meu irmão, nove.
 Meu irmão pregava no caixote
 duas rodas de lata de goiabada.
 A gente ia viajar.
 As rodas ficavam cambaias debaixo do caixote:
 Uma olhava para a outra.
 Na hora de caminhar
 as rodas se abriram para o lado de fora.
 De forma que o carro se arrastava no chão.
 Eu ia pousada dentro do caixote
 com as perninhas encolhidas.
 Imitava estar viajando.
 Meu irmão puxava o caixote
 por uma corda de embirra.
 Mas o carro era diz-que puxado por dois bois.
 Eu comandava os bois:
 - Puxa, Maravilha!
 - Avança, Redomão!
 Meu irmão falava
 que eu tomasse cuidado
 porque Redomão era coiceiro.
 As cigarras derretiam a tarde com seus cantos.
 Meu irmão desejava alcançar logo a cidade -
 Porque ele tinha uma namorada lá.
 A namorada do meu irmão dava febre no corpo dele.
 Isso ele contava.
 No caminho, antes, a gente precisava
 de atravessar um rio inventado.
 Na travessia o carro afundou
 e os bois morreram afogados.
 Eu não morri porque o rio era inventado.
 Sempre a gente só chegava no fim do quintal



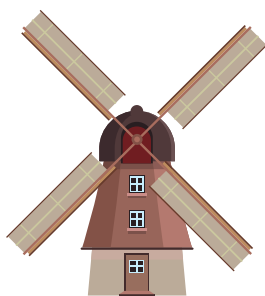
E meu irmão nunca via a namorada dele -
Que diz-que dava febre em seu corpo."

Atividade: A menina do poema e seu irmão usavam a imaginação para criar brincadeiras através de objetos e brinquedos. Vamos fazer o mesmo? Pegue um brinquedo seu (um carrinho, uma boneca, uma bola etc.) e, juntamente com alguém de sua casa (pode ser seu pai, sua mãe, irmão, tio, avós, até mesmo seu bichinho de estimação), imagine uma história. Que lugar vocês visitariam? O que fariam nesse lugar? Como estariam vestidos? Vocês são livres para imaginar a história que quiserem! Depois de criar sua história, desenhe o que aconteceu nessa aventura e dê um título para ela.



Moinho de Palavras, de Roseane Murray

Com o alfabeto fabrico
um moinho de moer palavras
para que virem e desvirem.
Por exemplo, a palavra
dor transformo em flor,
rua pode virar lua,
velho em novelo
(de memória),
pergunte só
para a sua avó.
Agora é a sua vez.



Atividade: Leia o poema com a ajuda de alguém de sua família. Depois, tente fazer o seu próprio moinho de palavras. Escolha um grupo de cinco palavras que podem ser transformadas em palavras diferentes. Você pode substituir as letras iniciais dessas palavras e manter as letras finais. Faça uma poesia com as palavras que você conseguiu transformar. Ilustre o seu moinho.



SUGESTÕES DE BRINCADEIRAS PARA REALIZAR COM A FAMÍLIA

Passa anel

1. Você e sua família devem escolher cinco palavras comuns do dia a dia (Por exemplo: nomes de brincadeiras, alimentos, brinquedos.).
2. Feito isso, você deve escrever cada palavra em um pedacinho de papel.
3. Decidam quem será o primeiro a jogar.
4. O primeiro jogador deverá escolher uma das palavras que estão anotadas nesses papezinhos.
5. Após isso, todos os jogadores, exceto o que estará com o papel em mãos, deverão fechar os olhos e unir as palmas de suas mãos como mostra a imagem abaixo:



Fonte: canva, 2021

6. A pessoa que estiver com o papel na mão deverá deixá-lo na mão de outro participante, que será o próximo a fazer esse mesmo processo.
7. Quando o papel for colocado na mão de um dos participantes, o jogador deverá pedir para que todos abram os olhos e tentem descobrir com quem ficou o papel.
8. O participante que receber o papel deverá ler a palavra escolhida, e todos juntos conversarão sobre ela. O porquê da escolha dessa palavra; o que a palavra faz você sentir; o que você pensa sobre ela etc.
9. Em seguida, o participante que recebeu o papel deverá escolher outra palavra para reiniciar o jogo.
10. Por fim, anote as palavras escolhidas e tudo o que você e sua família conversaram sobre elas.

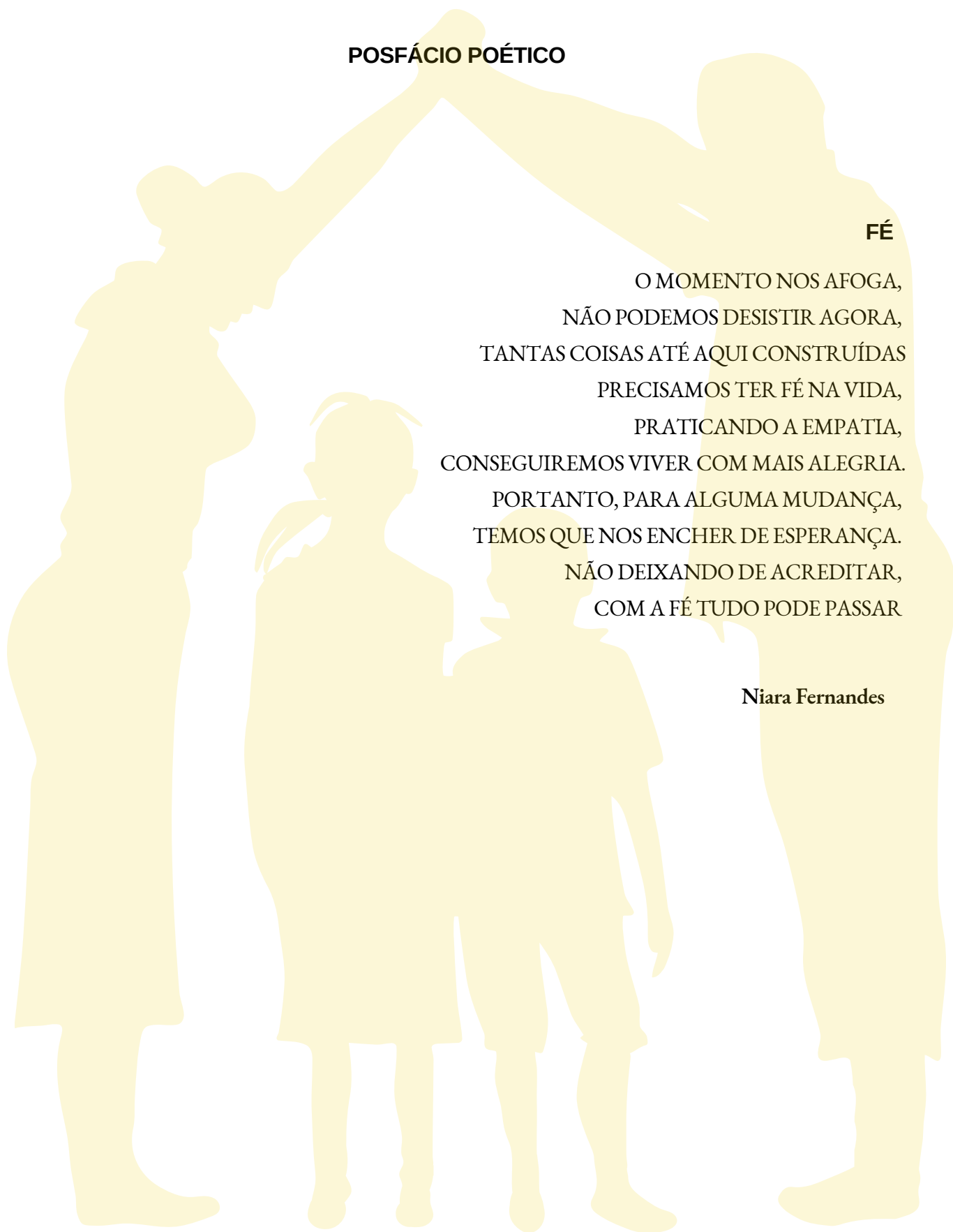
Telefone sem fio

Convide sua família para participar da brincadeira. A pessoa indicada para começar a brincadeira deve escolher uma palavra qualquer. Depois disso, ela deve cochichar essa palavra no ouvido da pessoa que está em seu lado direito. Essa pessoa (a que está do lado direito) deve pensar no que essa palavra representa para ela ou no que ela traz à sua mente. Depois disso, ela deve cochichar as duas palavras (a primeira, que foi dita em seu ouvido, e aquela em que ela pensou ao ouvir essa primeira palavra) para a pessoa que está do seu lado direito. Essa sequência deve ser repetida até que todos participem, trazendo uma nova palavra para o jogo. O último jogador deve repetir todas as palavras em voz alta para que vocês descubram o que cada um pensou a partir da primeira palavra geradora. Você acha que essas palavras poderiam se transformar em uma história? Registre como seria essa história.



POSFÁCIO POÉTICO**FÉ**

O MOMENTO NOS AFOGA,
NÃO PODEMOS DESISTIR AGORA,
TANTAS COISAS ATÉ AQUI CONSTRUÍDAS
PRECISAMOS TER FÉ NA VIDA,
PRATICANDO A EMPATIA,
CONSEGUIREMOS VIVER COM MAIS ALEGRIA.
PORTANTO, PARA ALGUMA MUDANÇA,
TEMOS QUE NOS ENCHER DE ESPERANÇA.
NÃO DEIXANDO DE ACREDITAR,
COM A FÉ TUDO PODE PASSAR

Niara Fernandes

REFERÊNCIAS

- ABREU, Casimiro de. Meus Oito Anos. In: ABREU, Cassimiro. **As Primaveras**. 2ª ed. São Paulo: Editora Martin Claret, 2014.
- ANDRADE, Carlos Drummond de. No meio do caminho. In: ANDRADE, Carlos Drummond de. **Alguma poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- _____, Carlos Drummond de. José. In: ANDRADE, Carlos Drummond de. **Antologia poética**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- BANDEIRA, Manoel. A estrela. In: BANDEIRA, Manoel. **Estrela da vida inteira**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1990.
- _____, Pedro. Maluquices do H. In: BANDEIRA, Pedro. **Mais respeito, eu sou criança**. São Paulo: Editora Moderna, 1994.
- _____, Pedro. Por enquanto eu sou pequeno. In: BANDEIRA, Pedro. **Por enquanto eu sou pequeno**. São Paulo: Editora Moderna, 2002.
- BARROS, Manoel de. A menina avoadada. In: DE BARROS, Manoel. **Exercícios de ser criança**. São Paulo: Leya, 2010.
- BILAC, Olavo. Via láctea. In: BILAC, Olavo. **Poesias**. São Paulo: Martin Claret, 2002.
- CAPPARELLI, Sérgio. Mãe. In: CAPPARELLI, Sérgio. **Poesia fora da estante**. Porto Alegre: Editora Projeto, ed. Vera Aguiar, 2007.
- DIAS, Gonçalves. Canção do Exílio. In: Dias Gonçalves. **Primeiros Cantos**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1998.
- MEIRELES, Cecília. Jogo de Bola. In: MEIRELES, Cecília. **Ou isto ou aquilo**. 7ª ed. São Paulo: Global Editora, 2020, p. 7-8.
- _____. A Chácara do Chico Bolacha. In: MEIRELES, Cecília. **Ou isto ou aquilo**. 7ª ed. São Paulo: Global Editora, 2020.
- _____. Ou Isto ou Aquilo. In: MEIRELES, Cecília. **Ou isto ou aquilo**. 7ª ed. São Paulo: Global Editora, 2020.
- _____. Para ir à Lua. In: MEIRELES, Cecília. **Ou isto ou aquilo**. 7ª ed. São Paulo: Global Editora, 2020.
- _____. A Bailarina. In: MEIRELES, Cecília. **Ou Isto ou Aquilo**. 7ª ed. São Paulo: Global Editora, 2020.
- _____. Passarinho no sapé. In: MEIRELES, Cecília. **Ou isto ou aquilo**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1990.
- _____. Leilão de jardim. In: MEIRELES, Cecília. **Ou isto ou aquilo**. Rio de Janeiro: Editora Melhoramentos, 1964.

- _____. Sonhos da menina. In: MEIRELES, Cecília. **Ou isto ou aquilo**. Rio de Janeiro: Editora Global, 1964.
- _____. Retrato. In MEIRELES, Cecília. **Viagem**. Lisboa: Editorial Império, 1937.
- MORAES, Antonieta Dias de. Desenho de caminhão. In: MORAES, Antonieta Dias de. **Jornal Falado**. 11ª ed. São Paulo: Global Editora, 1982.
- MORAES, Vinícius de. O Relógio. In: Vinícius de Moraes. **A arca de Noé**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2004.
- _____. O gato. In: MORAES, Vinícius de. **A arca de Noé**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2003.
- _____. Girassol. In: MORAES, Vinícius de. **A arca de Noé**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2003.
- _____. As borboletas. In: MORAES, Vinícius. **A arca de Noé**. São Paulo: Companhia da Letrinhas, 2004.
- _____. A casa. In: DE MORAES, Vinicius. **A arca de Noé**. Rio de Janeiro: Sabiá, 1970.
- _____. A Rosa de Hiroshima. In: MORAES, Vinícius de. **Antologia poética**. São Paulo: Editora Companhia de bolso; edição de bolso, 2009.
- MURRAY, Roseana. Moinho de palavras. In: MURRAY, Roseana. **Fábrica de poesia**. São Paulo: Editora Scipione, 2019.
- _____. Caixa. In: MURRAY, Roseana. **Cinco sentidos e outros**. Belo Horizonte: Editora Abacatte, 2014.
- NERUDA, Pablo. Se cada dia cai. In: NERUDA, Pablo. **Últimos poemas**. Porto Alegre: L&PM; Edição de bolso, 1997.
- _____. Acontece. In: NERUDA, Pablo. **Últimos poemas**. Porto Alegre: L&PM; Edição de bolso, 1997.
- PAES, José Paulo. Convite. In: PAES, José Paulo. **Poemas para brincar**. São Paulo: Editora Ática, 2019.
- PESSOA, Fernando. Todos os dias acordo com alegria e pena. In: PESSOA, Fernando. **Poesia Completa de Alberto Caieiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- ROCHA, Ruth. **Os Direitos das Crianças**. In: ROCHA, Ruth. **Os Direitos das Crianças**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- _____. Palavras, muitas palavras. In: ROCHA, Ruth. **Palavras, muitas palavras**. Rio de Janeiro: Editora Salamandra, 2013.
- _____. Pessoas são diferentes. In: ROCHA, Ruth. **Poemas que escolhi para as crianças**. Rio de Janeiro: Editora Salamandra, 2013.
- SHAKESPEARE, William. Soneto CXI. In: SHAKESPEARE, William. **Os sonetos completos**. São Paulo: Editora Landmark, 2014.

GLOSSÁRIO

As definições compartilhadas com você abaixo foram elaboradas por estudantes da disciplina de Alfabetização ao longo do semestre letivo 2020/02 como parte de seu processo formativo. Interagindo dialogicamente com os textos lidos para a disciplina, elaboraram definições de conceitos importantes para a perspectiva dialógica e discursiva de alfabetização.

Alfabetização - Tanto no campo da pesquisa quanto no campo da ação pedagógica, a alfabetização é a união entre diversos saberes; é o ato de encorajar a vivência da escrita e de reconhecer as marcas da história de cada criança.

Atividade com sentido - É toda a atividade que se faz necessária não só por si mesma, mas sim pela sua intenção, como algo que tenha sentido para o sujeito.

Conhecimento - É composto pelos elementos que integram o universo da criança como o afeto, a ludicidade, a interação e a comunicação.

Desenvolvimento - O desenvolvimento depende de questões complexas, desde o funcionamento fisiológico e neurológico até a forma de interagir, aprender e apropriar-se da cultura. O desenvolvimento compreende o processo de diálogo e interação com o mundo e com os outros.

Ensinar - Não é transferir informação. Trata-se, na verdade, de uma atividade criadora de conhecimento que exige ética e estética.

Escrita - Instrumento importante na comunicação e no processo de formação e transformação humana.

Alfabetização Dialógica - Tem como ponto de partida a organização e o levantamento investigativo do universo vocabular e dos eixos temáticos da vida dos(as) alfabetizandos(as).

Professor(a) - Tem um papel ativo na construção de saberes, na troca de conhecimentos e no incentivo ao processo de aprendizagem. É a pessoa que atua como interlocutora e que organiza o trabalho pedagógico visando ampliar o universo vocabular das crianças.

Poema - Forma de composição poética que funciona como forma de inspiração e de construção de consciência e de vida.

Registro escrito - O registro não é simplesmente uma representação da fala. Ele também envolve memórias, emoções, imaginação, significação, entre outros elementos.

Sistema de escrita - Registro escrito das palavras geradoras que leva à formação de novas palavras, frases e pequenos textos contextualizados, ou seja, que façam sentido aos alfabetizandos(as).

Temas da sala de aula - São elencados a partir de significados sociais discutidos coletivamente e da seleção de palavras geradoras, visando à superação acrítica do mundo.

Perspectiva discursiva e dialógica de alfabetização - Tem como princípio a alfabetização por meio do diálogo e da interação dos(as) alfabetizandos(as) com o texto e seu contexto. É importante que seja estimulado o pensamento crítico, a partir da vivência e da experiência criadora. Nesse processo, a natureza e as opiniões dos(as) alfabetizandos(as) são valorizadas, criando uma relação de proximidade com a língua portuguesa escrita, entendendo suas funções e sua importância na comunicação. A alfabetização torna-se um acontecimento.



ISBN: 978-65-86489-59-0

BR



9 786586 489590



